



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bagé
 UEPAE de Bagé
 BR 153 Km 141
 Caixa Postal 242
 96400 Bagé, RS

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 1, ago/85, p.1-4.

PREVALÊNCIA ESTACIONAL DA *F. hepatica* EM OVINOS NA REGIÃO DE BAGÉ

Jêea Bárbara Rodrigues Ribeiro de Macedo*

A *Fasciola hepatica* é o agente causador da fasciolose, doença parasitária do fígado de bovinos e ovinos, sendo reconhecidamente de alto poder esporulativo e causadora de sérios prejuízos econômicos nos rebanhos. Quando crônica, fase que ocorre principalmente nos bovinos, ela diminui o ganho de peso, a produção de leite e de carne e pode também provocar abortos. Quando no estado de fasciolose aguda, que ocorre principalmente em ovinos, ela determina uma alta mortalidade destes animais. Esta doença também provoca uma grande limitação comercial, pois os fígados parasitados e lesionados são condenados em nível de frigoríficos.

A identificação da fasciolose nos bovinos é detectada facilmente nos frigoríficos, pois os exames regulares de fígados fornecem dados reais dos prejuízos causados pelas condenações dos mesmos. Porém, nos ovinos esta fonte de identificação é dificultada devido ao fato de que a maioria dos animais abatidos em frigoríficos geralmente são jovens, não tendo ainda adquirido contaminações por *F. hepatica*. Um outro obstáculo na sua identificação é o reduzido número de ovinos abatidos em frigoríficos, em relação ao grande número de abates realizados em propriedades rurais, portanto sem fiscalização.

Para melhor serem avaliados os prejuízos causados pela fasciolose em ovinos, HOPE CAWDERY (1976), estudou os efeitos da doença na fertilidade das

* Méd.Vet. EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, RS. Caixa Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.

PA/1, UEPAE de Bagé, ago/85, p.2

ovelhas, e constatou que prevenindo-se a crise da doença durante o acasalamento, aumentava-se significativamente o grau de prenhez das ovelhas tratadas.

ROSEBY (1970) estudou a influência da fasciolose sobre a produção de lã em ovelhas adultas e cordeiros desmamados da raça Merino, quando artificialmente infectadas com *F. hepatica*. Este pesquisador encontrou uma redução de 20% a 39% na produção de lã para ovelhas adultas e cordeiros, respectivamente.

EDWARDS (1976) mostrou que baixas infecções, em torno de vinte e cinco *F. hepatica* adultas no fígado, podem reduzir o crescimento da lã ao redor de um quarto e diminuir a qualidade de sua fibra.

Ao estudar os efeitos da fasciolose crônica em ovinos durante três anos em campo naturalmente infestado, CROSSLAND (1977) usou dois grupos de animais: um destes era tratado com fasciolicida e pastejava em potreiro tratado com molusquicida; no outro os animais não eram tratados e tampouco os potreiros recebiam molusquicidas. No final do experimento as ovelhas do grupo sem tratamento tiveram 9% menos de partos duplos e cordeiros com 6% menos na média de peso ao nascer e menor desenvolvimento corporal. Este fato é explicado possivelmente pelo efeito das fasciolose sobre a lactação das ovelhas.

ÁVILLES et al. (1982) usando cordeiros gêmeos infectados artificialmente com 250 metacercárias e deixando os seus correspondentes gêmeos como grupo testemunha, verificaram após 16 semanas que o lote infectado teve um ganho médio de 5,52 kg contra 9,66 kg do não infectado. O grupo infectado apresentou menor consumo e conversão alimentar e, manifestou uma anemia severa na oitava semana pós-infecção.

No Rio Grande do Sul, UENO et al. (1982) estudaram a incidência estacional e a distribuição geográfica das *Lymnaeas*, que são os moluscos que abrigam as formas imaturas da *F. hepatica*. Encontraram *Lymnaea viatrix* e *Lymnaea columella* dispersas por todo o RS, porém demonstraram que em áreas altamente contaminadas por *F. hepatica* e *L. viatrix* é mais predominante.

Sabendo-se que as condições climáticas e a topografia da região de Bagé são propícias ao desenvolvimento da *F. hepatica*, e baseando-se também em exames laboratoriais e dados estatísticos dos frigoríficos locais, verificou-se que a fasciolose, nesta região, é altamente significativa. Em vista disso, foi iniciado em janeiro de 1985, na UEPAE de Bagé, um levantamento epidemiológico para estudar e colher informações sobre o desenvolvimento e épocas de maior incidência da *F. hepatica*.

Foram escolhidas duas propriedades particulares com ocorrência de fasciolose confirmada por exames coprológicos, onde são colocados mensalmente

PA/1, ago/85, p.3

cinco cordeiros traçadores de aproximadamente 12 meses de idade em cada uma delas. Estes cordeiros traçadores são provenientes de áreas indenes de *F. hepatica* e colocados em pastejo juntamente com os animais da propriedade. Os traçadores são medicados com anti-helmínticos de largo espectro antes de serem colocados em duas propriedades. Após quatro semanas de pastejo os traçadores são encaminhados para a UEPAE de Bagé onde são mantidos por oito semanas numa área livre de *F. hepatica*. Após este período, eles são abatidos e seus fígados examinados para quantificação de formas adultas e imaturas de *F. hepatica*, pelo método UENO e GUTIERRES (1982).

Os animais das propriedades onde são colocados os cordeiros traçadores também são examinados mensalmente, através de exames coprológicos (técnica dos quatro tamises), para determinar infecções em nível de rebanho e o intervalo de dosificações por *F. hepatica*.

Com os dados obtidos espera-se avaliar o grau e época de maior incidência da fasciolose, e recomendar quais as épocas mais adequadas ao controle da *F. hepatica* na região de Bagé.

PA/1, ago/85,p.4

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CROSSLAND, N.O.; JOHNSTONE, A.; BEAUMONT, G. and BENNET, M.S. The effect of control of cronic fascioliasis on the productivity of lowland sheep. Br. Vet. J. London, 133(5):518-25, 1977.

EDWARDS, C.M. Effect of liver fluke on wool production in welsh montain sheep. Vet. Rec. London, 98(18):372, 1976.

GUZMAN AVILÉS, A.; BASILIO, J.M.; FLORES-CRESPO, R. Evaluacion de algunos efectos de una fascioliasis cronica utilizando corderos gemelos como modelo experimental. Tec. Pec. en M̄x. Toluca, (43):33-42, 1982.

HOPE CAWDERY, M.J. The effects of fasciliasis en ewe fertility. Br. Vet. J. London, 132:568-75, 1976.

ROSEBY, F.B. The effect of fasciolosis on the wool production of merino sheep. Aust. Vet. J. Victoria, 46:361-5, 1970.

UENO, H.; GUTIERRES, V.C.; DE MATTOS, M.J.T. and MÜLLER, G. Fascioliasis problems in ruminants in Rio Grande do Sul, Brazil. Vet. Parasitol. Amnsterdam. 11:185-91, 1982.